

RBEV - Genealogia de uma rede

Fernando Luís Gameiro*

Resumo

A omnipresença dos ambientes digitais, com a conseqüente pulverização das fontes de informação, coloca importantes desafios à sociedade em geral e às comunidades educativas em particular. O acesso à informação alterou-se de forma radical nas últimas décadas. Porém os estudos disponíveis, a prática docente, ou mesmo o senso comum, mostram que as competências evidenciadas pelos alunos estão aquém das exigências colocadas pelo crescimento do vasto universo da informação. A rede de bibliotecas de Évora, ao integrar bibliotecas de todos os níveis de ensino, do 1º ciclo ao ensino superior, pode contribuir quer para o incremento de competências informacionais quer para a disseminação de comportamentos éticos perante a informação.

Palavras-chave: literacia de informação, literacia digital, formação de utilizadores, ética da informação, rede de bibliotecas em Évora

Introdução

O texto que apresentamos remete para a implementação da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV) e tem como objetivo desenvolver uma reflexão em torno a vertente de formação e educação de utilizadores. Esta Rede está focada no incremento das literacias digitais e da informação.

Com base nesta reflexão pretendemos perspetivar a forma como as bibliotecas integradas na rede concelhia de Évora (RBEV) podem incluir as conceções de desenvolvimento de competências em informação na sua prática corrente.

Como pode uma rede concelhia de bibliotecas, que cooperam entre si, contribuir para incrementar as literacias digitais e as literacias da informação? Para tentar atingir o desiderato de responder a esta questão organizámos a estrutura deste artigo em torno da análise do processo de constituição de uma rede concelhia de bibliotecas em Évora e, a

* Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV)/ Centro Interdisciplinar em História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, fgameiro@uevora.pt

partir desta base, equacionamos as possibilidades oferecidas por uma estrutura *sui generis*, que integra tipologias diversas de bibliotecas escolares, centros de documentação, bibliotecas de leitura pública e bibliotecas universitárias. Isto é, numa primeira parte, relatamos a constituição da RBEV, evidenciando as suas especificidades como uma mais valia para o incremento das competências digitais e em informação. Na segunda, propomos um programa de ação que pretende explorar as oportunidades oferecidas por bibliotecas integradas em rede que servem uma população que inclui todas as faixas etárias.

A omnipresença dos ambientes digitais, com a conseqüente pulverização das fontes de informação, coloca importantes desafios à sociedade em geral e às comunidades educativas em particular. Neste contexto, ganham particular relevância os conceitos de literacia digital, enquanto capacidade de ultrapassar o mero uso funcional das tecnologias, e de literacia de informação, que pressupõe a capacidade de localizar, avaliar e usar de forma efetiva a informação.

Estas competências implicam que o aluno compreenda a forma como o conhecimento se encontra organizado e seja capaz de encontrar a informação que pretende utilizando com eficácia os meios tecnológicos de que dispõe. Num estágio mais avançado implica que utilize a informação que localizou, recolheu e tratou e a apresente de modo a que outras pessoas aprendam com o resultado do seu trabalho.

O acesso à informação alterou-se de forma radical nas últimas décadas. Porém os estudos disponíveis para avaliar o nível de literacia, quer sobre a população letrada, quer sobre segmentos particulares desta, continuam a apresentar um panorama preocupante (COX, 1998).

O crescimento acelerado do universo informacional exige uma resposta por parte dos alunos em matéria de competências em informação desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino superior. Porém, a prática docente, ou mesmo o senso comum, mostram que nesta matéria o desempenho tanto do público em geral como dos alunos fica aquém das exigências colocadas pela omnipresença da informação (BENAVENTE, 1996; SILVA & MARCIAL, 2010).

As bibliotecas têm um papel crucial na inversão deste quadro. Por um lado, de há década e meia a esta parte, as bibliotecas escolares enquanto equipamentos culturais possuem os recursos humanos e materiais para disponibilizar a informação e colaborar na formação dos que a procuram (PINHEIRO, 2010). Por outro lado, as bibliotecas universitárias têm vindo a dar uma atenção crescente à área das literacias e procuram formas de combater os

problemas evidenciados pelos diagnósticos apresentados pelos estudos sistémicos (SILVA & MARCIAL, 2010).

Colocado em perspetiva este não é um problema novo. Desde meados do século XIX que professores e bibliotecários procuraram estabelecer pontes entre a informação e os alunos: um processo no qual o catálogo assumiu uma grande centralidade (GAMEIRO, 1997).

Nas últimas décadas do século XX, com a proliferação das fontes, o paradigma deslocou-se de forma particularmente evidente para o domínio das competências necessárias para operar num ambiente rico em informação e as bibliotecas assumiram uma nova centralidade (GAMEIRO, 2007; PINHEIRO, 2010).

Genealogia da rede: Do FORBEV ao BIBCOM e deste à RBEV

A organização de uma rede concelhia de bibliotecas foi iniciada em 2006 com a constituição do Fórum das Bibliotecas de Évora, FORBEV (2006-2008), sob a égide da Biblioteca Pública de Évora. Teve continuidade com o projeto BIBCOM – Bibliotecas para a comunidade (2008-2012), o qual recebeu o prémio «Ideias com Mérito» da RBE, em 2008. A candidatura a este prémio foi protagonizada pelos Agrupamentos de Escolas nº 2, 3 e 4 de Évora e pela Escola Secundária Gabriel Pereira que coordenou o projeto (GAMEIRO & FERNANDES, 2010).

Fig. 1 - Formação em «literacias digitais» no contexto do projeto bibcom (2009)



Fig. 2 - Formação em tratamento documental no âmbito da RBEV (2012)



Fig. 3 - Festival de teatro no quadro do projeto Bi



**Fig. 4 - Assinatura do protocolo de cooperação da Rede de Bibliotecas de Évora
(março de 2012)**



Fig. 5 - Projeto de rede concelhia: explicitação (março de 2012)



Fig. 6 - Integração da Biblioteca Pública de Évora na RBEV



A partir de 2012, a Universidade de Évora, através da Biblioteca Geral e do Serviço de Informática, garantiu o suporte indispensável para o funcionamento pleno da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV). A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), deu um importante contributo para a constituição do catálogo coletivo (www.rbev.uevora.pt). A Câmara Municipal de Évora, através do seu Núcleo de Documentação, passou a fazer parte desta estrutura, assumindo competências no domínio do tratamento documental. A Biblioteca Pública de Évora passaria a integrar a rede concelhia, meses mais tarde, em novembro de 2012 (GAMEIRO, 2014). A coordenação, escrutinada na sequência de processo eletivo previsto no Protocolo de Cooperação, seria atribuída ao PB da Escola Secundária Gabriel Pereira. A escolha recaiu no docente que já havia coordenado a o projeto BIBCOM, facto que garantiu a continuidade entre as duas redes.

Um programa de ação

Atualmente a RBEV funciona como uma rede colaborativa, enquanto estrutura consolidada de cooperação entre bibliotecas, que tem vindo a ser desenvolvida de acordo com um plano estratégico.

Numa primeira fase foi desenvolvida a infraestrutura, instaladas as plataformas (portal,

plataforma de e-learning e catálogo coletivo), realizada formação em tratamento documental e uniformizados os procedimentos. O catálogo, como elemento central de organização das bibliotecas, foi privilegiado nesta fase. Embora com as suas insuficiências apresenta um volume extraordinário de registos contando com 251.000 títulos dos quais 147.196 da Universidade de Évora e 51.641 da Biblioteca Pública de Évora. A utilização de uma plataforma de e-learning completou a infraestrutura de apoio¹. Na segunda fase, as ações têm sido dirigidas para a instalação do sistema de empréstimo interbibliotecas e para a formação na operação com o catálogo. Neste aspeto tem vindo a ganhar expressão a formação sistémica dos utilizadores mediante ações desenvolvidas pelos bibliotecários escolares no início de cada ano letivo. O acesso à informação, o seu tratamento e a ética inerente à sua utilização estão no centro das preocupações das bibliotecas do 1º ciclo à universidade. O reforço na área da formação de utilizadores ocorre nas bibliotecas universitárias e nas de ensino secundário (Escolas André de Resende, Gabriel Pereira e Severim de Faria), com serviços permanentes dirigidos para a formação de utilizadores centrados no incremento dos níveis de literacia digital e de informação: o acompanhamento (tanto presencial como em linha) ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa em contexto de biblioteca é uma prioridade.

A montante da ação dirigida para ajudar os leitores a operarem com o equipamento biblioteca, está a formação das equipas e dos bibliotecários em ações periódicas dirigidas para a uniformização de procedimentos e para o incremento dos meios para disponibilizar a informação².

Estas ações têm sido norteadas pelo previsto nos documentos de referência da Rede, designadamente no protocolo de cooperação e nos documentos técnicos da equipa de coordenação. Isto é, ao desenvolvimento da rede está subjacente um programa e uma estratégia, consolidada através de planos anuais de atividades que vêm sendo implementados desde a criação da RBEV³.

Pretendemos continuar a apostar nas tecnologias que têm vindo a contribuir para o cumprimento da missão e finalidades da RBEV, em particular no desenvolvimento e modernização dos instrumentos e suportes que intermedeiam o acesso dos utilizadores à informação (vg. o catálogo), tornando estes suportes mais próximos do utilizadores: telemóveis e outros dispositivos portáteis, como os tablets, devem receber conteúdos oriundos das bibliotecas que operam em rede, constituindo uma área de investimento

¹ www.rbev.uevora.pt

² http://www.bib.uevora.pt/utilizar_bibliotecas/Formacao-de-Utilizadores [disponível em 5.12.2014].

³ O Protocolo de Cooperação da RBEV, sucessivamente celebrado em março de 2012 e revisto dois anos depois, em 2014.

estratégico e de forte contributo para a dinamização da comunidade leitora.

Este investimento, que se traduz já no facto de várias bibliotecas oferecerem um parque de dispositivos móveis ao dispor dos utilizadores, casos das bibliotecas da Escola Secundária Severim de Faria, ou do Agrupamento de Escolas nº 2 de Évora, nas bibliotecas das Escolas Secundária Gabriel Pereira, Básica André de Resende e EB1 do Rossio de S. Brás e EB1 do Bairro da Câmara, simboliza o esforço que os equipamentos biblioteca desenvolvem no apoio aos seus utilizadores.

No caso do Agrupamento nº 2, sobre os dispositivos móveis disponibilizados pelas bibliotecas aos utilizadores, estão a ser oferecidos conteúdos produzidos em colaboração com os professores titulares de turma, para vários níveis de ensino, e para alunos com Necessidades Educativas Especiais⁴.

A perspetiva adotada baseia-se na integração das conceções de desenvolvimento de competências de informação e aprendizagem ao longo da vida que pressupõem mestria em tecnologias e em informação: um binómio que está no centro da orientação estratégica da RBEV.

Uma rede que agrupa bibliotecas do nível pré escolar ao superior pode contribuir para o incremento da literacia digital e da literacia da informação através do reforço das aprendizagens. Este só pode ser conseguido com o desenvolvimento de iniciativas destinadas às diferentes faixas etárias: infantil (1º a 3º ciclo), juvenil (secundário) ou adulto (universitário).

O carácter vital da formação de utilizadores

Neste quadro deve ser garantido ao público, à dimensão da cidade de Évora (toda a população leitora do concelho) um programa estruturado de formação de utilizadores. Este programa terá que ser modelar, atento à evolução tecnológica e dirigido para as necessidades dos utilizadores. A nosso ver terá que reunir as seguintes condições:

- a) Terá necessariamente que ser certificado, adaptado aos públicos que cada biblioteca integrada na rede serve;
- b) Deve privilegiar as redes sociais e a interação entre as bibliotecas e os leitores (o catálogo, e as potencialidades que o mesmo oferece, podem dar um contributo para a implementação deste objetivo);
- c) Deve basear-se em princípios comuns de ação que encaminhem o leitores para o

⁴ O projeto «Nós na BE, porque ler faz a diferença», premiado pela Rede de Bibliotecas Escolares, no contexto do projeto «Todos juntos podemos ler» em 2014.

acesso a plataformas comuns na web 2.0.

- d) Combater de forma sistémica o plágio envolvendo neste empreendimento todos os agentes educativos e em particular os professores;
- e) Incrementar as competências em informação através da aquisição de técnicas de pesquisa e investigação de informação, articulando as competências de informação e resolução de problemas do modelo Big 6 (EISENBERG, 2001).
- f) As bibliotecas em rede devem instituir práticas comuns que coloquem o principal enfoque na pesquisa, seleção e avaliação de informação em suporte digital, a partir das ferramentas mais adequadas (motores de pesquisa, diretórios especializados, e outros).

Finalmente, num exame atento dos instrumentos de apoio disponibilizados pelas várias bibliotecas da rede, identificamos ser necessária a revisão⁵ e adaptação aos vários níveis de ensino de guias de literacias e a preparação de um diretório de recursos eletrónicos enquadrado no catálogo coletivo da RBEV.

Nota final

As bibliotecas integrarão cada vez mais alunos «nativos digitais» e estes tenderão a dominar os «nativos tradicionais», uma espécie que ainda tem um peso considerável, mas que se renderá: as bibliotecas acompanharão inevitavelmente este processo de substituição ganhando o seu nicho nas plataformas preferidas pelos utilizadores, dos quais se aproximaram ao longo dos seus percursos formativos iniciais, e que continuam a apoiar na sua aprendizagem ao longo da vida.

O catálogo terá que se apresentar com características de web 2.0: isto é, deve permitir a interação com o utilizador, disponibilizando cada vez mais documentos em formato digital e constituindo-se como mais uma plataforma de acesso à informação. O catálogo coletivo deve caminhar nesse sentido, chegando aos dispositivos móveis, e possivelmente à sua consulta noutras plataformas utilizadas pelos alunos. O uso de dispositivos móveis nas bibliotecas é uma tendência consistente nas preferências dos utilizadores e que as bibliotecas terão rapidamente que acompanhar.

As bibliotecas, atuando em rede, podem partilhar recursos, incrementar os índices de formação das suas equipas e centrar a sua ação nos interesses dos leitores. Devem operar com base num conjunto de princípios e de atividades, que prestem bons serviços de apoio

⁵ O projeto Bibcom desenvolveu um programa de guias de literacias que ainda são utilizados em bibliotecas do ensino não superior.

ao utilizador, e se foquem na promoção das literacias digitais e informacionais. A componente de formação dos bibliotecários e das suas equipas deve continuar como forte aposta, na medida em que constitui a base de toda a Rede.

Em suma, as bibliotecas devem organizar-se, tanto quanto possível em rede, procurando acompanhar as necessidades de aquisição de novos conhecimentos e centrar a sua ação numa aprendizagem ao longo da vida, quer no seio das equipas que as animam, quer junto da comunidade que servem. As redes de bibliotecas que integram institutos de todos os níveis de ensino, embora sendo raras, constituem uma oportunidade extraordinária para fazer a diferença.

6. Referências bibliográficas

BENAVENTE, A. (ed.) (1996). A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CALIXTO, J.A. (ed.) (2010). Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação. Lisboa: Colibri.

COX, B. (ed.) (1998). Literacy is not enough: essays on the importance of reading. Manchester: Manchester University Press.

GAMEIRO, F.L. (1997). Entre a Escola e a Lavoura. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional.

GAMEIRO, F.G. & Ramos, J.L. (2007). Literacias e Equipamentos Culturais Para o Conhecimento. Um caso: a centralidade da biblioteca escolar numa escola de ensino secundário. In J.M. Sousa (org.), *Atas do IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Lisboa: SPCE.

GAMEIRO, F.G. & FERNANDES, M.I. (2010). As bibliotecas como centros de competência em informação. O projeto BIBCOM - Évora. In J.A. Calixto (ed.), *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação* (69-79). Lisboa: Colibri.

GAMEIRO, F.G. (2014). Genealogia de uma rede. In F.L. Gameiro & A. Cachopas (eds.) (2015). *Redes, bibliotecas e literacias. Atas do Iº Seminário da Rede de Bibliotecas de Évora*. Évora: Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora.

PINHEIRO, C.D. (2010). A biblioteca Escolar ao Serviço da Aprendizagem. In J.A. Calixto (ed.), *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação* (39-53). Lisboa: Colibri.

SILVA, A.M, & Fernandez, V.M. (2010). Biblioteca, Educação e literacia informacional em Portugal: resultados do projeto elit.pt. In J. A. Calixto (ed.) (2010). *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação* (79-95). Lisboa: Colibri.

WITFIELD, J. (2010). As bibliotecas públicas portuguesas e a literacia da informação: perceções e práticas no início do século XXI. In J. A. Calixto (ed.) (2010). *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação* (95-111). Lisboa: Colibri.

Receituário de Liricoterapia

Maria da Conceição Pires*

Resumo

«Receituário de Liricoterapia» é a adaptação de uma proposta de animação de leitura com vista ao tratamento da sequência de aprendizagem denominada «Poesia e poetas do século XX».

Palavras-chave: poesia, século XX

«Receituário de Liricoterapia» é uma proposta de animação de leitura que visa, no contexto do programa de décimo ano da disciplina de Português, a organização de uma antologia de “Poesia e poetas do século XX”, tendo em conta, entre outros, os autores sugeridos para aquela sequência de aprendizagem do referido ano curricular.

Mas porque os caminhos que conduzem ao livro e à leitura devem ser, sempre que possível, simples e atraentes, o «receituário» envolve estratégias que procuram aproximar os alunos, sobretudo os não leitores, dos bons livros de poesia.

Trata-se, no fundo, de induzir o jovem à descoberta da sua capacidade de ler por prazer e de o pôr em contacto físico com o objecto-livro – e a diversidade de livros –, num espaço que se pretende catalisador de múltiplas formas de leitura: a biblioteca escolar.

O «receituário» integra diversos domínios de aprendizagem da língua materna e, entrecruzando momentos de pesquisa, de leitura e de expressão escrita, culmina numa apresentação oral ao grupo-turma no âmbito do «Contrato de Leitura». A sua operacionalização desenrola-se em quatro grandes etapas, como a seguir se explica.

Numa primeira fase, o professor explicita o que se pretende, indica as tarefas e sugere aos alunos uma lista de poetas do século XX das literaturas em língua portuguesa. Cada aluno ou, de preferência, cada par de alunos terá a responsabilidade de organizar uma «ficha liricoterapêutica» sobre o poeta que lhe calhar e sobre um (ou mais) poema (s) à sua escolha. O conjunto destas fichas constituirá a antologia.

* Equipa de coordenação da Biblioteca Gabriel Pereira, mariaacpires@gmail.com